



UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ
CENTRO DE CIÊNCIAS
DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA
CURSO DE GRADUAÇÃO EM GEOGRAFIA

ERNESTO BARROSO LOPES

**A GEOGRAFIA ONDE VOCÊ MENOS ESPERA: O RELATO DE UMA
EXPERIÊNCIA DE SE DESCOBRIR GEÓGRAFO.**

FORTALEZA

2025

ERNESTO BARROSO LOPES

**A GEOGRAFIA ONDE VOCÊ MENOS ESPERA: O RELATO DE UMA
EXPERIÊNCIA DE SE DESCOBRIR GEÓGRAFO.**

**Trabalho de conclusão do curso de
graduação em Geografia da
Universidade Federal do Ceará, como
requisito parcial à obtenção do grau de
licenciado em Geografia.**

**Orientador: Prof. Dr. Tiago Vieira
Cavalcante**

FORTALEZA

2025

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação
Universidade Federal do Ceará
Sistema de Bibliotecas
Gerada automaticamente pelo módulo Catalog, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

L851g Lopes, Ernesto Barroso.
A Geografia onde você menos espera : o relato de uma experiência de se descobrir geógrafo / Ernesto Barroso Lopes. – 2025.
31 f. : il. color.

Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) – Universidade Federal do Ceará, Centro de Ciências, Curso de Geografia, Fortaleza, 2025.

Orientação: Prof. Dr. Tiago Vieira Cavalcante.

1. Geografia. 2. Memorial acadêmico. 3. Geografia - Estudo e ensino. I. Título.

CDD 910

ERNESTO BARROSO LOPES

A GEOGRAFIA ONDE VOCÊ MENOS ESPERA: O RELATO DE UMA
EXPERIÊNCIA DE SE DESCOBRIR GEÓGRAFO.

Trabalho de conclusão do curso de
graduação em Geografia da Universidade
Federal do Ceará, como requisito parcial
para a obtenção do grau de licenciado em
Geografia.

Aprovado em xx/xx/2025

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Tiago Vieira Cavalcante (Orientador)
Universidade Federal do Ceará (UFC)

Ms. Leon Denis Ferreira Xavier
Universidade Federal do Ceará (UFC)

Ms. Henrique Éder Cavalcante Araújo
Universidade Federal do Ceará (UFC)

AGRADECIMENTOS

Agradecer primeiramente a Deus, pois graças a Ele hoje é possível a defesa desse trabalho e a conclusão de mais uma etapa na minha vida.

Agradecer claro a minha família, a minha avó, Maria Cira Barroso do Nascimento, meu pai, Edenizio Lopes Cabral, minha mãe Izabel Cristina Barroso Lopes, meu irmão Gabriel Antônio Barroso Lopes, pois graças aos incentivos dessas pessoas e, também, as suas rezas foi possível chegar aonde eu cheguei.

Agradecer a minha namorada, Maria Caironi Teixeira Ramos, que durante esse período de produção deste trabalho me apoiou incondicionalmente.

Agradecer ao meu amigo de longa data, Leon Denis Ferreira Xavier, que está comigo desde o 8º ano do ensino fundamental, que nossa amizade se estenda por todos os anos que tivermos para viver.

Agradecer aos meus colegas de trabalho, Henrique Éder Cavalcante Araújo, José Valdecy Júnior, Maria Alice Alves Araújo, pelos empurrões para que eu escrevesse logo o trabalho.

LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1 Alunos da monitoria 2017.1	15
FIGURA 2 Livro da roda de conversa, Semana da Geografia 2017	16
FIGURA 3 Participantes da Roda de conversa	16
FIGURA 4 Igreja Matriz Nossa Senhora da Conceição Guaramiranga/Ce.....	17
FIGURA 5 Vista da Pedra do Cruzeiro, Quixadá/Ce	19
FIGURA 6 Pedra da Galinha Choca, Quixadá/Ce	20
FIGURA 7 Lixão da Cidade de Ibiapina/Ce	21
FIGURA 8 Passagem pelo Crato	22
FIGURA 9 Roda de conversa Assentamento Caldeirão	22
FIGURA 10 Apresentação de um morador do Quilombo com uma Gaita ..	23
FIGURA 11 Broadway, Canoa Quebrada	25
FIGURA 12 Tentativa de meditação nas rochas do Parque de Sete Cidades/PI	26
FIGURA 13 Eu e o Leon	26
FIGURA 14 Lençóis Maranhenses/MA	27

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo apresentar um memorial acadêmico que reflete a trajetória do autor ao longo de sua formação em Geografia na Universidade Federal do Ceará (UFC), um percurso que se estendeu por quase nove anos até a conquista do diploma. O memorial busca narrar e analisar os desafios e aprendizados vivenciados durante essa caminhada, destacando como cada experiência contribuiu para sua formação acadêmica e profissional. A introdução contextualiza o conceito de memorial acadêmico, ressaltando sua importância como ferramenta de reflexão sobre o percurso educacional. Em seguida, o texto resgata as experiências do autor desde a educação básica, abordando sua passagem pela educação infantil, ensino fundamental e médio, e como esses períodos influenciaram sua visão de mundo e seu interesse pelo conhecimento. Ao ingressar na graduação em Geografia – curso que, inicialmente, não era sua primeira opção –, o autor se deparou com uma nova realidade acadêmica e pessoal. Apesar dos desafios inerentes ao curso, a experiência universitária trouxe aprendizados significativos, fortalecendo sua resiliência e ampliando sua compreensão sobre a importância da Geografia na sociedade. Contudo, a jornada não foi linear, e momentos difíceis surgiram, especialmente na reta final do curso, quando problemas de saúde e os impactos da pandemia trouxeram obstáculos adicionais. Mesmo diante dessas dificuldades, a graduação representou um período de crescimento e amadurecimento, consolidando sua vocação para a docência. Ao concluir essa etapa, o autor reafirma seu compromisso em atuar como professor de Geografia, com o desejo de ingressar na sala de aula e contribuir para a formação de novos alunos. O memorial, portanto, não apenas narra uma trajetória acadêmica, mas também reflete sobre o papel da perseverança, da adaptação às adversidades e da paixão pelo ensino na construção de uma identidade profissional.

Palavras-chave: Memorial acadêmico, Geografia, Licenciatura.

ABSTRACT

This work aims to present an academic memoir that reflects the author's journey throughout their Geography degree at the Universidade Federal do Ceará (UFC), a path that spanned nearly nine years until the achievement of their diploma. The memoir seeks to narrate and analyze the challenges and lessons learned during this journey, highlighting how each experience contributed to their academic and professional development. The introduction contextualizes the concept of an academic memoir, emphasizing its importance as a tool for reflecting on the educational journey. Next, the text recounts the author's experiences from early education, covering their time in preschool, elementary, and high school, and how these periods influenced their worldview and interest in knowledge. Upon entering the Geography degree program—which was not initially their first choice—the author encountered a new academic and personal reality. Despite the inherent challenges of the course, the university experience brought significant learning opportunities, strengthening their resilience and broadening their understanding of Geography's role in society. However, the journey was not linear, and difficult moments arose, particularly in the final stretch of the course, when health issues and the impacts of the pandemic posed additional obstacles. Despite these difficulties, the undergraduate experience was a period of growth and maturity, solidifying their calling to teaching. Upon completing this stage, the author reaffirms their commitment to working as a Geography teacher, eager to enter the classroom and contribute to the education of future students. Thus, this memoir not only narrates an academic journey but also reflects on the role of perseverance, adaptation to adversity, and passion for teaching in shaping a professional identity.

Keywords: academic memoir, Geography, Teaching Degree

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	10
TRAJETÓRIA ESCOLAR	11
A GRADUAÇÃO DE GEOGRAFIA - LICENCIATURA	12
PERÍODO – 2016.2	12
PERÍODO – 2017.1	14
PERÍODO – 2017.2	18
PERÍODO – 2018.1	23
PERÍODO – 2018.2	25
PERÍODO – 2019.1	28
PERÍODO – 2019.2	29
PERÍODO – 2020.1 – 2022.2	30
CONCLUSÃO	32
REFERÊNCIAS	33

1. INTRODUÇÃO

A palavra "Memorial" tem origem no latim *Memoriale* e significa momentos ou fatos memoráveis que devem ser lembrados. Dessa forma, o memorial constitui um importante instrumento para a compreensão dos acontecimentos e uma valiosa referência para a reflexão sobre os saberes e as práticas docentes. Os memoriais representam uma amostra modesta, mas significativa, da produção acadêmica no campo da educação, sendo amplamente utilizados por pensadores de grande prestígio no meio educacional brasileiro (Rego, 2014).

O memorial é descrito como um resgate de lembranças e acontecimentos, servindo como referência para reflexões sobre o conhecimento adquirido ao longo da trajetória acadêmica e profissional. Nesse sentido, ao recordar determinadas experiências, cada indivíduo realiza uma análise crítica sobre momentos vividos. Soares (2001) destaca, a partir de seu próprio memorial, que a reflexão sobre a trajetória de vida constitui um processo fundamental para dar inteligibilidade às experiências adquiridas. Assim, revisitar momentos marcantes a partir de uma perspectiva em primeira pessoa permite compreender o percurso percorrido desde a educação básica—abrangendo a educação infantil, o ensino fundamental e o ensino médio—até o ingresso e a conclusão do ensino superior, um marco tão almejado.

Considerando que este memorial consiste no relato de minhas próprias experiências, assumo tanto o papel de escritor quanto de protagonista dessa autobiografia. Dessa forma, buscarei evidenciar qualitativamente a trajetória que me trouxe até este momento, organizando o texto da seguinte maneira: Trajetória escolar – um reencontro com minhas memórias escolares e os anos de aprendizado; A graduação em Geografia – Licenciatura – minha trajetória acadêmica e profissional, abordando as experiências adquiridas no ensino superior e na prática docente; Conclusões – reflexões finais sobre os aspectos abordados ao longo do memorial.

2. TRAJETÓRIA ESCOLAR

O meu nome é Ernesto Barroso Lopes, nascido em Fortaleza no estado do Ceará, durante a minha trajetória acadêmica, tive a oportunidade de relembrar o modo de ensino que tive, as lembranças boas e os momentos que fizeram diferença em meu aprendizado. Comecei ficando em uma creche desde os 6 meses de idade, não me recordo do nome da creche, o que eu sei é que foi necessário por conta que meus pais trabalhavam, então teve a necessidade de ficar nessa creche, era deixado de manhã e meus pais me buscavam à noite.

Fiquei nessa creche até os 2 anos de idade, nessa época já era os anos 2000 e a minha avó materna conseguiu se aposentar, sendo assim, pude ser matriculado em uma escola de bairro, que ficava há menos de 1 quarteirão da minha casa, chamado “Renascer”, nessa escola tive contato com as crianças do bairro e que moravam próximo a minha residência. Outro fato importante, é que moramos próximo a um campo de futebol que na época era aberto, então as crianças se encontravam para jogar, todo final de semana tinha algum racha também, em que sempre ia assistir com meu pai e meu irmão.

Aos 7 anos de idade eu já havia mudado de escola, outra escola particular, chamada “Pernalonga”, que logo depois viria a se chamar o nome atual de “Provecto”. A partir daí, a minha jornada nesse colégio foi até o ensino médio, passando por alguns percalços no meio do caminho, principalmente, em 2013, quando estava com 15 anos no 1º ano do ensino médio, acredito que pelo fato de estar me aproximando do final de um ciclo, bem como da responsabilidade de pensar sobre uma graduação/ profissão, foi quando comecei a sentir crises de ansiedade que me fizeram começar a tomar medicação para tal, esse ciclo me acompanhou durante o ensino médio todo, a cada começo de ano eu começava a me sentir ansioso e precisava voltar a tomar a medicação, confesso que ter procurado ajuda de um psiquiatra me ajudou, contudo, melhor ainda teria sido corroborar esse acompanhamento com um psicólogo para entender todas as questões que se passava na minha cabeça, eu digo isso porque mais a frente essa questão voltaria mais na frente durante a minha graduação, que será descrita no presente trabalho.

3. A GRADUAÇÃO DE GEOGRAFIA – LICENCIATURA

O que me motivou a escolher Geografia como curso de graduação foram as aulas que tive no terceiro ano do ensino médio, ministradas por um professor formado pela Universidade Estadual do Ceará (UECE). Essas aulas me inspiraram a considerar a Geografia como uma opção de formação, especialmente pelo fato de meu melhor amigo também desejar cursar essa área. No entanto, como naquele momento eu não me via atuando como professor, estava decidido a ingressar no bacharelado, e não na licenciatura. Todavia, tudo mudou quando saiu a nota do Enem e percebi que estava na lista de espera para o bacharelado. Diante da minha imaturidade e inexperiência, optei por mudar para a licenciatura, já que minha nota era suficiente para ser aprovado sem precisar aguardar a lista de espera.

Quando o resultado do Enem de 2016 foi divulgado, fui aprovado para o curso de Geografia – Licenciatura na Universidade Federal do Ceará (UFC) para o período letivo de 2016.2. No entanto, meu amigo ingressou no primeiro semestre de 2016, o que fez com que eu passasse o primeiro semestre sem atividades acadêmicas. Esse período foi positivo, pois, como completaria 18 anos em março, pude dedicar-me à obtenção da minha carteira de motorista.

A Universidade Federal do Ceará é uma autarquia vinculada ao Ministério da Educação e surgiu como resultado de um amplo movimento de opinião pública. Foi criada pela Lei nº 2.373, em 16 de dezembro de 1954, e instalada em 25 de junho do ano seguinte. O Departamento de Geografia da UFC foi fundado em 1963 e, posteriormente, passou a contar com programas de pós-graduação, sendo o mestrado criado em 2005 e o doutorado em 2009. O departamento está localizado no campus do Pici, em Fortaleza/CE, no Bloco 911, que, para muitos, representa um forte sentimento de pertencimento.

3.1 Período – 2016.2

O meu primeiro semestre deu início no dia 16 de agosto de 2016, naquele momento um mundo novo abria-se diante dos meus olhos, tinha a expectativa de adentrar em uma universidade pública, tanto por uma questão financeira, como para realizar um sonho de ser o primeiro do meu núcleo familiar, a entrar nesse lugar, tendo em vista que para os meus avós as suas formações finalizaram no ensino fundamental, já meus pais após concluírem o ensino médio já ingressaram no mercado de trabalho e, foram fazer um curso de ensino superior bem depois.

No primeiro dia tive contato já com a minha turma, eram 40 alunos, distribuídos em 25 licenciandos e 15 bacharelandos, tivemos uma semana zero, de apresentação do curso, em que compareceram a coordenação, os professores que dirigiam os laboratórios, as pessoas que compunham o Centro Acadêmico, nessa semana pude ter uma noção do que era estar em um curso de ensino superior. Nesse semestre tive contato com as primeiras disciplinas, sendo elas Geografia da população, Cartografia básica, História do Pensamento Geográfico, Geologia e Metodologia Científica, foram as minhas 5 primeiras disciplinas e pude perceber ao longo daquele semestre que era uma nova realidade para mim que não tinha nada a ver com a vivência de aluno de escola privada.

Por exemplo na escola privada os trabalhos que eram pesquisados, não havia o incentivo de utilizar fontes acadêmicas/científicas e, principalmente, citá-las, tanto que na realização do meu primeiro trabalho escrito para a disciplina de Cartografia Básica eu levei um zero, porque tinha apenas copiado e colado da internet, hoje para mim, isso é impensável, tendo em vista que todo o aprendizado que eu construí, esse primeiro semestre foi um choque de realidade, onde precisei mudar, abrindo mais a minha visão de mundo e compreendendo aonde agora eu estava.

Outro trabalho que me marcou bastante, foi na disciplina de História do Pensamento Geográfico (HPG), nessa disciplina que foi desenvolvida uma atividade que deveríamos analisar um livro literário a partir de uma perspectiva geográfica, desenvolvendo assim um conceito de Geografia e Literatura, a minha equipe escolheu o livro Capitães da Areia de Jorge Amado, com esse trabalho eu pude perceber o quão intrínseco é a Geografia na nossa vida, com esse trabalho, abriu-se um mundo diante dos meus olhos, e para onde eu olhava e me dedicava a analisar eu conseguia colocar uma perspectiva geográfica, para muitos estudantes que se debruçam nessa Ciência, esse momento de despertar é a descoberta do Olhar Geográfico, passamos anos desenvolvendo e apurando esse olhar, pois após o curso somos capazes de jogar uma luz sobre qualquer assunto para observar a Geografia .

Por fim, um trabalho da disciplina de Geografia da população que me proporcionou estudar e pesquisar sobre a cultura hip-hop, e para isso eu e meus colegas decidimos entrevistar um grafiteiro que estava dando um curso no Porto Iracema das Artes, em que ele ensinava os alunos a começar nesse mundo do grafite e como ele é um dos braços da cultura hip-hop, assim como break, o DJ, os MC's (Mestre de Cerimônia), também há o grafite, no trabalho em questão abordamos a questão social de como muitas vezes esse tipo de trabalho não é bem visto, porque acaba sendo associado também a

pichação, que tem a sua crítica às questões sociais, contudo não tem uma estética tão colorida como o grafite.

Por volta de novembro de 2016, começou os rumores de uma greve estudantil, até então, eu sabia apenas que existia greve, mas não havia participado de nenhuma e não sabia como funcionava também. Foi declarado após uma reunião estudantil, que os estudantes estavam em greve a partir daquele momento, se solidarizando também com os estudantes secundaristas, que visava barrar os projetos de teto de gastos, escola sem partido e a medida provisória do novo ensino médio. Ao longo do tempo de ocupação que durou cerca de 2 meses, tiveram atividades no departamento que eram ministradas tanto pelos estudantes, como pelos professores, que em sua maioria apoiaram a greve e participavam de oficinas de formação e rodas de conversa sobre os assuntos que estavam sendo reivindicados, bem como assuntos que serviram para engrandecer a nossa formação acadêmica, como a construção das políticas educacionais que estavam a serem feitas por pessoas que não haviam tido formações que possibilitassem elas a discutir o assunto.

3.2 Período – 2017.1

O início do segundo semestre se deu com a realização de mais um sonho, pois no término do semestre anterior eu fiz uma prova me candidatando a vaga de monitor da disciplina de metodologia científica, na qual eu passei em 2º lugar. Na época, apenas o 1º colocado tinha a bolsa remunerada, tendo início em Março e finalizando em Dezembro, contudo, por conta dessa bolsa voluntária, comecei a trabalhar como monitor dessa disciplina, e quando surgiu uma oportunidade de uma bolsa remunerada no projeto de extensão de Geografia e Literatura, fui indicado para assumir como bolsista, sendo assim acumulei duas funções, nas aulas de metodologia científica e também no projeto de extensão, com um tema ao qual eu já tinha tido contato na disciplina do primeiro semestre e que fiquei bastante encantado com a área e a pesquisa do tema.

Figura 01 - Alunos da monitoria 2017.1



Fonte: Arquivo Pessoal.

Por conta dessa bolsa de extensão, em maio de 2017, na semana da Geografia, pude além de participar como ouvinte do ciclo de palestras e oficinas que haviam sido propostas, também realizar a minha primeira roda de conversa, onde abordamos a geografia contida no Livro “Eu sou Malala” (2013), por exemplo Malala foi uma mulher que lutou contra o regime do Talibã, pois ela queria frequentar a escola, o que não era permitido, tanto que seu atentado ocorre no deslocamento casa-escola, em que ela é atingida por um disparo de arma de fogo, depois ela é retirada do Paquistão, depois de se recuperar e ter asilo na Inglaterra, ela ganhou o prêmio Nobel da Paz em 2014, tendo sido mediada por mim e por duas professoras da casa a atividade foi muito importante para minha formação essa experiência porque estava tendo contato com as professoras e, também, com alunos de diferentes semestres da graduação.

Figura 02 - Livro da roda de conversa, Semana da Geografia 2017.



Fonte: Arquivo Pessoal

Figura 03 - Participantes da Roda de conversa.



Fonte: Arquivo Pessoal

Nesse semestre, havia também a expectativa para a primeira aula de campo, essa sendo na cadeira de Climatologia, tinha uma ansiedade boa, por parte de toda a turma,

porque a disciplina além de proporcionar uma aula de campo, também nos levava a realizar experimentos para aferir as condições climáticas. Ao longo do semestre fomos desenvolvendo os conceitos da disciplina até que chegou no momento de realizarmos a prática para termos intimidade com os testes e também os aparelhos que usamos, fizemos esse exercício na pracinha da Geografia, que tem o nome do grande Geógrafo Brasileiro, Milton Santos, durante o exercício pudemos ter a experiência de trabalharmos com os aparelhos que seriam utilizados durante a aula de campo.

Eu tinha a expectativa que a aula de campo seria para a Serra Grande, mais precisamente, no município de Tianguá, contudo, tive a grata surpresa de que o município escolhido havia sido Guaramiranga, que eu já tinha visitado algumas vezes com a minha família, bem como o município de Pacoti, o que me trouxe um certo alívio para minha ansiedade já que eu conhecia o local.

Figura 04 - Igreja Matriz Nossa Senhora da Conceição - Guaramiranga/Ce.



Fonte: Arquivo Pessoal

O campo foi muito interessante, passamos 3 dias, saímos na segunda feira de Fortaleza em direção a Guaramiranga, mais precisamente o Pico Alto, pois estávamos fazendo experimentos em alguns locais, sendo eles, Fortaleza, no Marco Zero na Barra do Ceará, uma parada na estrada na CE-060, uma parada em Baturité e a última no Pico Alto para compreendermos a dinâmica do tempo em diferentes pontos do estado e, também, com diferentes tipos de altimetria, tendo em vista que saímos do nível do mar,

considerado como 0 metros, e chegamos a uma elevação de 1.114 metros. Foi muito interessante poder observar e aferir com os equipamentos essas mudanças que se dão a partir dessas diferentes dinâmicas do tempo. No segundo dia de viagem, tivemos a oportunidade de ficar em pontos específicos da cidade, em que cada grupo coletou dados, com um período de tempo específico que ao final proporcionou a elaboração de um trabalho explicando um pouco mais sobre o microclima da cidade, bem como podemos explicar, também, sobre a dinâmica que observamos ao longo da viagem com a coleta dos materiais das paradas que havíamos feito, pois foram 6 paradas no primeiro dia e observarmos a mudança climática, como dito anteriormente, por conta da altitude que havíamos ganhado.

A partir deste semestre começaram as cadeiras de educação, e comecei a ter o contato com a licenciatura e entender melhor o trabalho de um professor e para além disso, a sua capacitação, nesse semestre tive as disciplinas de Oficina Geográfica I e Estudos Sócio Históricos e Culturais da Educação.

A disciplina de Oficina foi interessante, pois tivemos contatos com elaboração de materiais cartográficos que poderíamos criar e levar para a sala de aula, de forma a ter uma abordagem diferente para os alunos, tendo em vista que esses materiais poderiam ser construídos por eles, ou então permitiam a interação fazendo com que fosse possível uma aprendizagem prática. Já a outra disciplina tivemos um percalço, pois quem estava lotado para dar a disciplina teve problemas e precisou ser substituído, nesse processo levou-se mais de 1 mês, contudo quando retornou apesar de ser corrido, tivemos a oportunidade de entender melhor os métodos de ensino, justamente, no tocante a história e cultura da nossa sociedade para com a Educação.

3.3 Período – 2017.2

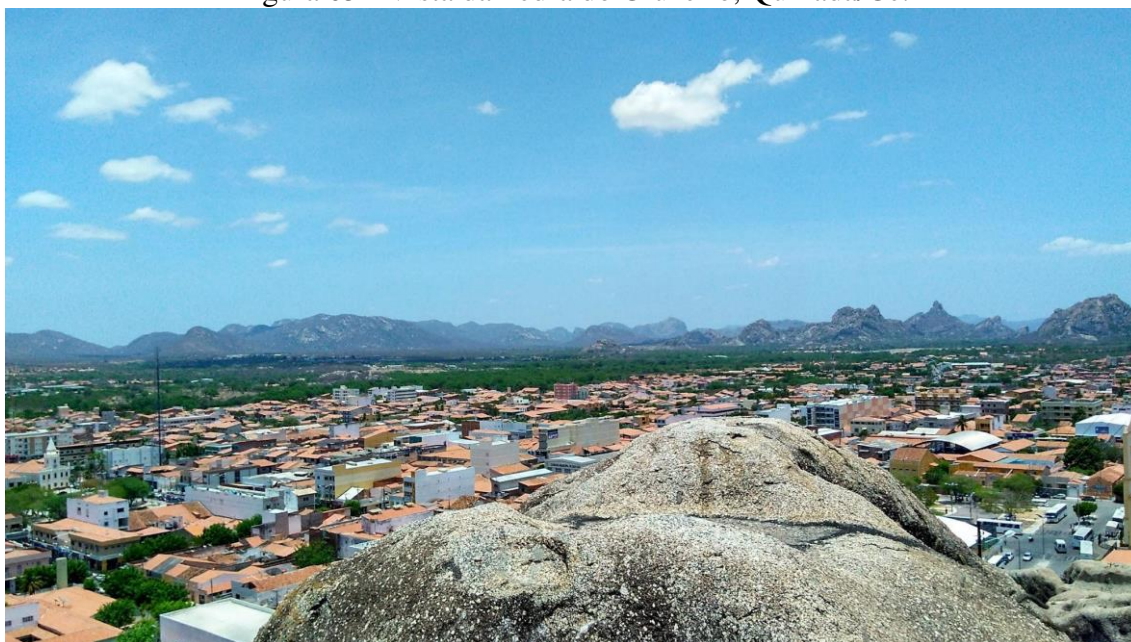
O começo deste semestre, se deu com a expectativa de realização de 4 campos, por conta das cadeiras de Geografia Agrária, Geomorfologia, Oficina Geográfica II e Geografia da Paisagem.

Estava fazendo a tão comentada disciplina de Paisagem, que tinha como destino o seu campo para o Parque Nacional da Serra da Capivara no Piauí. Ter o contato com o professor e poder construir um conhecimento ao longo do semestre sobre o conceito de Paisagem, as diferentes abordagens serviram para acrescentar ainda mais a minha visão como Geógrafo em formação, para entender que a paisagem não é apenas um espaço

físico, mas também como um produto de interpretações culturais, sociais e históricas. Contudo não foi possível eu ir ao campo por conta de uma virose.

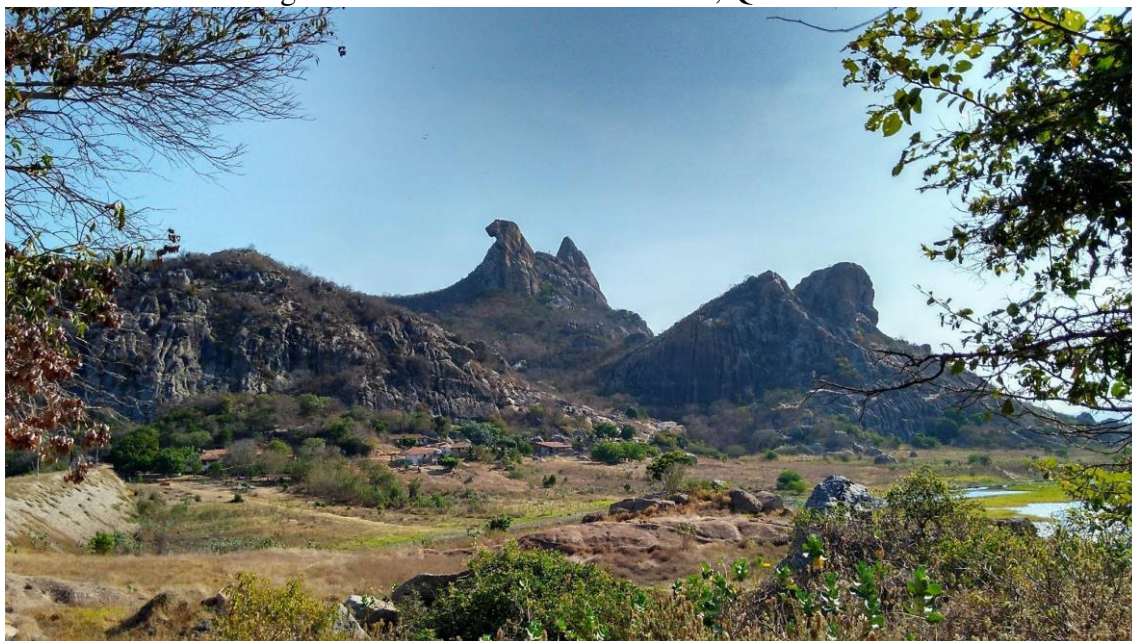
Geomorfologia se deu em Outubro, com destino a Quixadá, foi apenas dois dias, em que dormimos no Santuário Rainha do Sertão, o local mais alto da cidade, que fica em cima de um Inselberg, no mesmo dia também, subimos na Pedra do Cruzeiro, foi possível observar que o Inselberg sofria dissolução, ou seja, ao longo do tempo e do intemperismo físico ocasionado, principalmente pela chuva, pois notava-se que havia canaletas que desceu do alto pela escarpa e criou enclaves que tinham conexões com os “furos” que a água causava, pois inicialmente a água ficava depositada e a rocha ia sofrendo erosão o que após tinha a formação de um grande enclave. No alto da Pedra do Cruzeiro também pode-se observar outros Inselbergs ao seu redor e notar as diferenças que havia entre eles mesmo estando no mesmo batólito e sofrendo com o mesmo clima e intemperismo existia a diferença entre eles. Tudo isso foi possível graças aos conceitos aprendidos em sala de aula, bem como da presença do professor proporcionando toda a explicação ali no momento.

Figura 05 - Vista da Pedra do Cruzeiro, Quixadá/Ce.



Fonte: Arquivo Pessoal.

Figura 06 - Pedra da Galinha Choca, Quixadá/Ce.



Fonte: Arquivo Pessoal

Oficina II é uma disciplina que visa viabilizar situações de estratégias pedagógicas para o ensino da Geografia na Educação Básica, construção de recursos didáticos, elaboração de textos, vídeos e elaboração de recursos didáticos. O seu campo foi com destino a Serra da Ibiapaba, o campo teve esse destino, pois a pesquisa de doutorado do aluno de pós graduação que nos acompanhava era sobre a zona de litígio que existe entre o Ceará e Piauí, naquela região com o título de “A fronteira enquanto lugar: a identidade transfronteiriça na área litigiosa entre Ceará e Piauí”. Esse campo foi muito enriquecedor, pelo fato de estarmos lidando com uma pesquisa tão grandiosa, como é uma tese de doutorado, acredito que para mim, foi uma virada de chave, que me fez pensar e refletir sobre a possibilidade de dar continuidade a vida acadêmica, com a vontade de ingressar em um mestrado e quem sabe num futuro doutorado, por estar ali no campo e realizando a pesquisa que se deu em um distrito do município de Ibiapina, uma das regiões da zona de litígio em estudo.

Figura 07 - Lixão da Cidade de Ibiapina/Ce



Fonte: Arquivo Pessoal.

O campo de Geografia Agrária, foi em novembro, viajamos rumo a região sul do estado, o Cariri, onde ficamos hospedados no município de Juazeiro do Norte, durante 5 noites, nossa “base” ficou sendo neste município, nós visitamos os municípios de Crato, Barbalha, Missão Velha, Potengi, além de Juazeiro do Norte. O primeiro dia, foi praticamente o dia inteiro de deslocamento, e não sabíamos, porém o campo seria marcado de grandes aventuras, ao chegarmos por volta de 17h, deu tempo apenas arrumar as coisas na pousada e sair em direção a Barbalha, onde tínhamos uma roda de conversa às 19h, neste dia cerca de 5 a 6 pessoas passaram mal de tanto calor, inclusive fui uma delas, como se não bastasse essa situação, na volta a Juazeiro o pneu do nosso ônibus furou e já era quase 23h, nisso conseguimos pegar o último ônibus que rodava pelas cidades de Juazeiro/Barbalha, enquanto ficaram os motoristas trocando o pneu.

No dia seguinte, na cidade do Crato, fomos em direção a comunidade Caldeirão, próximo a Chapada do Araripe, atualmente, sendo um assentamento do Movimento dos Trabalhadores Sem-Terra (MST), nesta localidade, foi a que se desenvolveu com as bênçãos de Padre Cícero, que após a sua morte, infelizmente teve um massacre arrasando toda a comunidade que lá existia, tivemos a oportunidade de ter uma roda de conversa com o conselho da comunidade, em que foi possível termos uma noção de como era o dia

a dia deles, bem como das lutas que foram múltiplas e árduas para conquistarem aquilo que era seu de direito.

Figura 08 - Passagem pelo Crato



Fonte: Arquivo Pessoal

Figura 09 - Roda de conversa Assentamento Caldeirão



Fonte: Arquivo Pessoal

Passamos por outra situação no terceiro dia, em que estávamos indo em direção ao Quilombo Carcará, deixamos nosso ônibus, apelidado carinhosamente de “Megazord”, na cidade de Potengi, pois o nosso era de grande porte e para andar nas estradas carroçais não seria a melhor opção, para isso alugamos um ônibus que fazia trajetos por dentro da

zona rural e que iria nos deixar no Quilombo, contudo o caminho era sinuoso e com altos e baixos, tendo pequenos morros, para nossa infelicidade, estávamos subindo um desses morros e no sentido contrário, vinha um pequeno rebanho que foi avistado pelo motorista depois que já estávamos descendo, sendo assim o freio do ônibus não foi suficiente para parar a tempo de evitar o acidente, fazendo com que houvesse a colisão, infelizmente, acabamos matando algumas cabeças de gado, e outras tiveram que ser sacrificadas por conta que haviam quebrado suas patas, nós nos sentimos muito mal e responsáveis, pois o motorista e o dono das cabeças de gado eram conhecidos e sabiam cada um das dificuldades e da luta um do outro, a turma toda ficou abalada pelo resto da viagem.

Figura 10 - Apresentação de um morador do Quilombo com uma Gaita



Fonte: Arquivo pessoal

3.4 Período – 2018.1

O início desse semestre e consecutivamente do ano de 2018, eu decidi me dedicar somente a bolsa de extensão, do projeto Geografia e Literatura, sendo esta, remunerada e pude, também, começar a me dedicar a uma pesquisa da iniciação científica, com o tema sobre o Mercado de trabalho voltado para o Agronegócio Cearense. No semestre, também tive aulas que iriam haver viagens de campo, sendo elas Geografia Urbana e dos Serviços e Pedologia, e outras que não houveram como Ecologia e Estrutura, Política e Gestão Educacional.

Essas duas disciplinas forma importantes, tendo em vista que Ecologia tem um enfoque mais das interações dos seres vivos entre si e com o ambiente, podendo ser

abordado questões de ecossistema, impactos ambientais, que ligados a uma experiência geográfica são aprendizados e ligações que são possíveis de serem realizadas. Já a disciplina de Estrutura, Política e Gestão Educacional, como o próprio nome diz, é voltada para esses estudos da educação feita aqui no Brasil, mais específico a um âmbito estadual/municipal que é onde atuaríamos como professores, essa disciplina nos permitiu entender o ambiente escolar para além da sala de aula, tendo em vista que a escola tem um funcionamento que faz-se necessário um estudo para compreender as suas nuances.

Infelizmente, o campo de Pedologia eu não pude ir, foi com destino a Limoeiro do Norte e Morada Nova, contudo, eu novamente adoeci e não pude viajar, foram apenas 2 dias de campo, porém eu gostava muito das experiências e viagens de campo, já que a nossa Ciência trabalha muito com as questões da relação do Homem x Terra, por isso eu sempre gostei das disciplinas que se propunham a ter viagens de campo, para podermos observar aquilo que estudamos na teoria, em um aspecto prático.

Essa relação Homem x Terra, é um estudo que estamos, habitualmente, com a Geografia, pois essa relação pode ser observada da perspectiva da transformação do espaço geográfico, o uso dos recursos naturais, geopolítica, impactos ambientais e sustentabilidade, urbanização, uso do solo, cultura e sentimento de pertencimento, globalização, tudo isso foi possível observar ao longo das disciplinas que estão no currículo da graduação de Geografia.

Já na disciplina de Geografia Urbana e dos Serviços, pudemos observar e analisar as dinâmicas que havíamos estudado, pois para além dessas categorias de análise o Professor também pesquisava sobre a questão do Turismo. Nosso campo se deu para a Cidade de Aracati, onde fica localizado, a famosa praia de Canoa Quebrada, para mim foi um marco, pois pude conhecer uma das famosas praias do Ceará. Além disso, tivemos a oportunidade de visitar o Aeroporto da cidade e entender mais o que isso influenciava nos fixos e fluxos da cidade, que é um conceito desenvolvido pelo Geógrafo Brasileiro, em que será desenvolvido esse conceito de fixos e fluxos, que leva em consideração os fixos, sendo tudo aquilo que é estático, e como funciona os fluxos que este fixo proporciona, Esses conceitos são importantes para entender as transformações espaciais no contexto da globalização e das tecnologias de informação. Ao final do dia descemos para a nossa pousada que ficava a poucos metros da praia de Canoa Quebrada. Toda essa minha experiência na Geografia foi muito enriquecedora para mim, agregou bastante a minha formação, principalmente nos conceitos de urbanização, Globalização as suas ligações e

como eu fui transformado para me tornar um Geógrafo, que foi algo que eu sempre achei interessante, as diversas possibilidades de se estudar e analisar a Geografia.

Figura 11 - Broadway, Canoa Quebrada

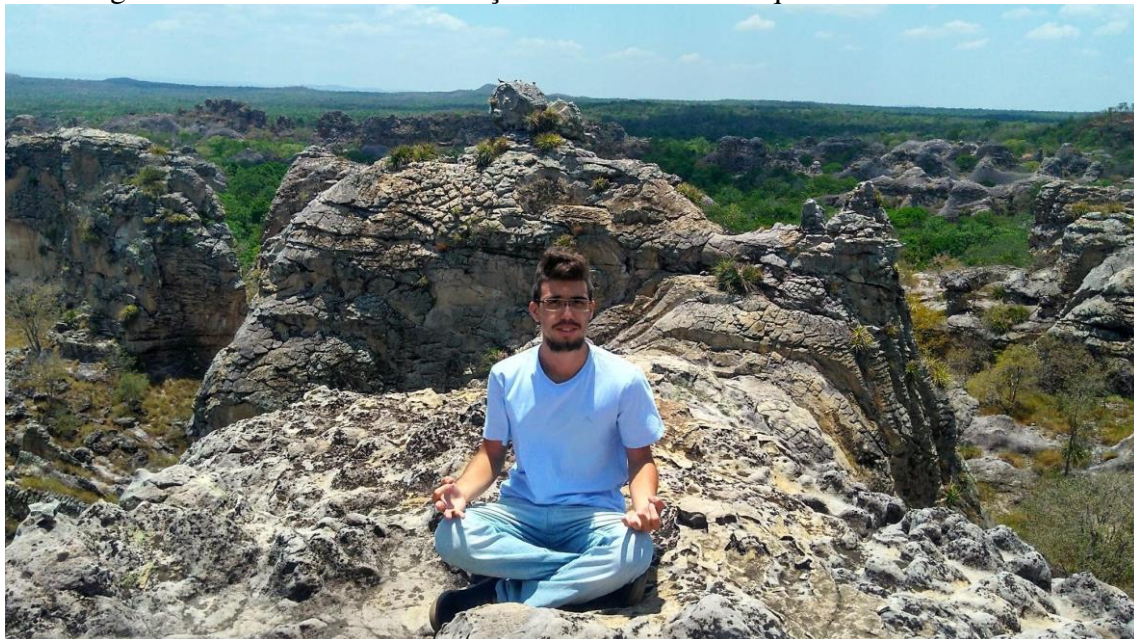


Fonte: Arquivo pessoal

3.5 Período – 2018.2

O início deste semestre foi marcado, pois havia conseguido juntar todos os meus amigos na disciplina de Bases Naturais da Geografia do Brasil, que para além do conteúdo e do campo pude aproveitar a companhia ao longo das aulas do semestre com o Leon, Osmar e Matheus. No campo fomos para o Parque Nacional de Sete Cidades, que fica no Piauí, bem como ficamos hospedados em Tianguá, no famoso ponto de parada da Geografia, a pousada Padre Cícero, essa pousada é famosa entre os estudantes de Geografia, tanto da UFC, como da UECE, pois é boa e barata, tendo assim um bom custo benefício, apesar de receber um auxílio de campo, toda economia era bem vinda.

Figura 12 - Tentativa de meditação nas rochas do Parque de Sete Cidades/PI



Fonte : Arquivo Pessoal

Figura 13 - Eu e o Leon



Fonte: Arquivo Pessoal

Para além dessa disciplina, tive outra de Geografia do Brasil que me marcou mais ainda. Acredito que as discussões que eram feitas dentro de Sala de Aula a partir dos textos norteadores, fazia com que compreendêssemos melhor o Brasil, afinal estávamos vivendo a realidade de estudantes de uma capital do nordeste, mas ainda havia toda uma Geografia para explorar no país. Além disso, o professor que lecionava a disciplina havia dado entrada em seu processo de aposentadoria, então havia a expectativa de quem seria

o novo professor, e principalmente, qual seria o local de seu campo, pois bem, para a minha surpresa e de toda a minha turma, iríamos a Barreirinhas/MA, um dos municípios mais próximos dos Lençóis Maranhenses, aquela informação fez com que eu tivesse uma espera tremenda para esse campo, até então não havia ido tão longe nos campos de Geografia, então nesse ano somaram-se muitas expectativas, o começo de uma pesquisa de uma iniciação científica, campos com meus amigos e também um local até então novo para toda a Geografia em termos de campo.

Figura 14 - Lençóis Maranhenses/MA



Fonte: Arquivo Pessoal

Para além dos campos das disciplinas que citei, e de poder ter a experiência de uma disciplina com os meus amigos, foi neste semestre que eu tive a primeira cadeira e a primeira experiência com o Estágio Supervisionado de Geografia I, esse primeiro estágio, é chamado como teórico, tendo em vista que nesse estágio não tínhamos a obrigação de lecionar, sendo assim era mais uma observação para compreendermos as dinâmicas escolares, de uma sala de aula, a questão de planejamento, tudo isso na prática para melhorar a nossa capacitação de professores em formação.

Por uma questão de quantidade de alunos nessa disciplina, a professora que a lecionava na UFC, disse que os estágios, prioritariamente seriam feitos em duplas. O estágio se deu na Escola Municipal Cláudio Martins, as turmas as quais ficamos acompanhando eram as de 8º e 9º ano ensino fundamental, com alunos na faixa etária de 13 a 15 anos. Esse ano foi muito marcante por conta das eleições que ocorreram no mesmo ano e, também, nas discussões que houveram em sala de aula, não apenas sobre questões políticas, mas também sobre a localização da escola e das casas dos alunos, pois os bairros pobres não eram os mais desenvolvidos, tendo uma desigualdade social latente. Tivemos a oportunidade de ministrar uma aula para eles sobre as questões sociais, como violência e segurança pública, a desigualdade social e economia que eles gostariam de abordar e discutir, e esse momento é muito interessante, pois é notório a vontade de conhecimento que muitos deles têm, e é compreensível, porque muitas vezes o professor atolado de trabalho e afazeres e com uma remuneração baixa não consegue levar uma experiência nova, ou diferentes métodos para abordar determinados temas, e foi, principalmente, nesse sentido que um estagiário, na minha concepção, atua para trazer novas perspectivas de abordagem, pois por ele ser um observador, nesse primeiro momento, ele é capaz de se inserir no contexto escolar de uma forma que muitas vezes o professor não consegue se inserir, podendo ir além na sua compreensão e dinâmica daquele espaço, e, principalmente, na sala de aula.

3.6 Período – 2019.1 (A queda)

O começo desse semestre foi iniciado com muitas expectativas, pois no ano passado tinha tido a experiência da pesquisa da Iniciação Científica, participando de forma ativa, o que fez com que eu tivesse expectativas para finalizar a minha graduação e dar início no ano seguinte ao mestrado. Foi com toda essa expectativa que pensei em puxar e finalizar todas as cadeiras nesse ano, colocando 7 disciplinas neste semestre, deixando as restantes para o seguinte, para que fosse viável finalizar toda a carga horária e me graduar. Contudo, no dia 25/02/2019, eu tive uma crise de ansiedade dentro da sala de aula de uma das disciplinas pela manhã e a partir desse dia muita coisa mudou para mim. Nesse dia, eu tentei negar tudo aquilo que estava se passando e achei que seria apenas uma coisa isolada, porém não foi, comecei a sentir e ter outras crises ao longo da semana, em diferentes momentos, fazendo com que na quinta feira, 28/02/2019, eu buscasse ajuda.

Eu conversei com meus pais e expliquei o que estava sentindo, para mim, era tudo muito novo apesar de já ter passado por outras crises de ansiedade na minha adolescência e, também, conviver com aquele medo de que algo vai acontecer, porém agora era muito mais intenso, de fato parecia que eu estava em situações de vida ou morte, tudo isso fez com que eu voltasse a ir ao psiquiatra para começar um novo tratamento, contudo, não era mais tão jovem e precisei tomar remédios mais fortes, como Clonazepam. Comecei também a ir ao psicólogo, porém obtive o resultado que eu esperava, que era voltar e dar continuidade as disciplinas, todavia não consegui e acabei trancando esse semestre por meados de abril/maio desse ano por motivos de saúde mental, tendo que passar pelo núcleo da própria UFC.

3.7 Período – 2019.2 (A tentativa)

Para o semestre seguinte, eu deixei de lado a ideia de me formar logo, até porque já não daria mais certo, em meio aos meses seguintes depois de ter trancado o semestre de 2019.1, fui atrás de algo para ocupar minha mente, no caso um trabalho. Com isso, acabei dando início a um projeto que sempre tive uma paixão, que é a mecânica, me tornei um auxiliar de mecânico de bicicleta.

Esse emprego serviu para tirar o foco de que eu acreditava, que seria para o restante da minha vida de professor de Geografia, e não estou colocando aqui como algo ruim, mas como algo que me travava, tendo em vista que não havia conseguido nem terminar a graduação, então como poderia ser eu um professor de Geografia? Por conta que, ao longo desse afastamento, a minha ansiedade foi criando uma barreira quanto a profissão, mais especificamente, o tempo que eu passaria exercendo apenas essa função, pois para mim, estava muito claro que eu passaria o restante da minha vida sendo professor de Geografia. Essa experiência tendo contato com diferentes pessoas, com as suas mais diversas formações e vínculos profissionais me permitiu a compreensão de que nada nessa vida é determinante, principalmente, no que diz respeito ao mercado de trabalho, pelas formas que está tudo dinamizado, fez com que eu tentasse fazer as cadeiras que faltavam para eu conseguir me formar, tanto para honrar todos os esforços que eu havia feito até ali e para chegar aonde eu cheguei, bem como dar um orgulho para todos aqueles que me apoiaram e me ajudaram a construir toda essa conquista.

3.8 Período – 2020.1 a 2022.2 (A pandemia e os “finalmente”)

Por fim, dando início as disciplinas que faltavam para finalizar o curso, veio algo que ninguém esperava, a pandemia de Covid-19, fazendo com que todos tivessem que se reinventar, professores e alunos, tendo que migrar para o ambiente virtual, aprimorar as formas de didática e de aprendizagem. Faltavam atividades como os estágios II, III e IV, e outras disciplinas obrigatórias e optativas. Por conta de uma esperança de melhoria rápida, eu decidi por deixar os estágios para o final, acreditava que tudo aquilo iria passar e melhorar.

Os semestres de 2020 foram bem difíceis, por conta da adaptação de todos e com algumas disciplinas mais tranquilas fui dando continuidade a graduação. Já em 2021, com a perspectiva de abertura eu consegui fazer os estágios II e IV juntos, pois o estágio II tinha como objetivo observar o cotidiano escolar de uma escola diferente da tradicional, daquelas que são somente 1 turno, sendo essa uma escola de tempo integral, com disciplinas para além das tradicionais, tendo as disciplinas eletivas, que muitas vezes são montadas em coparticipação dos alunos e professores e se tratava de turmas de ensino médio, nesse sentido, contemplando o estágio IV, que é para lecionar para o público do ensino médio, sendo ela a Escola de Ensino Médio de Tempo Integral Marechal Humberto de Alencar Castelo Branco.

Esse estágio foi muito importante para mim, pois era uma volta dos alunos às salas de aula depois de tudo que haviam passado pelo auge da pandemia, porém que ainda estávamos enfrentando, desta maneira, pude perceber o quanto o ambiente escolar é importante para a formação das pessoas, principalmente, quando estimulam tal desenvolvimento, bem como para mim, como professor em formação compreender a potência desse lugar ao qual espero que seja meu local de trabalho, pela responsabilidade que há para um professor, como ele é poderoso, podendo transformar a realidade dos seus alunos, essa convivência do espaço escolar é muito instigante, o que faz com que eu pense em como eu posso ser melhor, como posso aprimorar a mim mesmo, para que os alunos possam ter o melhor profissional ali na sua frente.

Por fim, no ano de 2022, eu consegui finalizar todas as disciplinas, fazendo em 2022.2 o estágio que ficou faltando, a atividade de Estágio III, que tem como foco principal lecionar para as turmas de ensino fundamental II. Infelizmente, antes de conseguir o estágio tentei um contato em uma determinada escola, e acabei tendo a minha moto furtada, o que me gerou uma frustração tremenda, pois a Valente, apelido carinhoso

ao qual havia dado a minha moto, era minha parceira de aventuras, afinal consegui conquistá-la aos 18 anos e serviu justamente como meio de transporte para a universidade, foi pilotando ela que me senti feliz, triste, ansioso e deixava tudo ali após um bom deslocamento, fazendo com que sempre me sentisse bem. A perda material e afetiva, me deixou triste, mas mesmo assim, consegui estágio em uma outra escola, Guri Sênior, um pouco mais segura e mais próximo da minha residência, e foi lá onde pude perceber o quanto uma criança/pré-adolescente pode ficar instigado com a Geografia, quando você a torna atrativa e faz ela perceber que a todo momento ela está sendo uma pessoa exercendo a sua geograficidade pela cidade, no seu sentir, caminhar, e basicamente, mostrar a elas como eu mesmo fui construindo meu olhar geográfico e tentando passar para elas essa perspectiva.

Outro marco nesse ano de 2022 foi o meu ingresso em um Estágio não obrigatório na Prefeitura Municipal de Fortaleza, mais precisamente ligado à Secretaria das Finanças do município, lá participei das atividades do núcleo de demandas eletivas, no qual desempenhava uma função de análise processual, com muita conexão com a Geografia, pois havia contato com geotecnologias, softwares de geoprocessamento, podendo ser desenvolvido mais minhas habilidades nessas áreas, tendo em vista que, a minha formação foi mais voltada para licenciatura, e essa outra área acaba sendo melhor desenvolvida no bacharelado, então com essa oportunidade pude exercer por completo a minha profissão.

Cheguei ao final de 2022 tendo concluído todas as disciplinas que eram necessárias para que eu me formasse, sendo assim daria início ao ano de 2023 apenas focado na escrita do TCC e assim fiz, porém eu sempre ia postergando e também estava batendo a cabeça para escrever um artigo que talvez não fosse o momento, assim passei o ano de 2023 apenas no estágio que se encerrou em Agosto, porém para minha grata surpresa eu retornei em Outubro como terceirizado para trabalhar com o que já havia feito no estágio, mas ainda precisando me formar, agora por uma questão de permanecer no cargo, por isso que em 2024, depois de postergar bastante, e alterar para outro modelo de escrita, estando aqui sendo finalizado esse memorial.

4. CONCLUSÃO

Este memorial acadêmico proporcionou uma oportunidade para refletir sobre a trajetória que culminou na conclusão da graduação em Geografia na Universidade Federal do Ceará (UFC). Ao longo de quase nove anos, o caminho foi marcado por desafios significativos, incluindo questões de saúde pessoal e o impacto sem precedentes de uma pandemia. Apesar desses obstáculos, as experiências vividas durante esse período—tanto dentro quanto fora da sala de aula—foram fundamentais para moldar a identidade do autor como educador.

Os anos da educação básica estabeleceram as bases para uma compreensão mais profunda do mundo, enquanto a graduação em Geografia, embora não tenha sido a primeira escolha inicial, tornou-se uma experiência transformadora. Ela não apenas proporcionou conhecimentos acadêmicos, mas também fortaleceu a resiliência, a adaptabilidade e a paixão pelo ensino.

Os desafios enfrentados ao longo dessa jornada, no final das contas, reforçaram o compromisso do autor em se tornar um professor de Geografia, ansioso para contribuir com a educação das futuras gerações e aprimorar continuamente sua prática docente, acredito que todo esse tempo serviu também para o meu próprio desenvolvimento pessoal, principalmente, na questão de compreender minha ansiedade e a mim mesmo.

Em conclusão, este memorial serve como um testemunho da importância da perseverança, da autorreflexão e da busca pelo conhecimento. Ele destaca como cada experiência, seja positiva ou desafiadora, contribui para o crescimento pessoal e profissional. Ao adentrar a sala de aula, o autor leva consigo as lições aprendidas e a determinação para causar um impacto significativo no campo da educação.

5. REFERÊNCIAS

SOARES, Magda. **Metamemória-memórias: Travessia de uma educadora**. São Paulo: Cortez, 2001.

SOUZA, Ester Maria de Figueiredo; DOURADO, Leidiane Santos. **Memorial de formação como gênero do discurso: Produto de trocas interacionais em contextos de formação continuada**. Macabéa – Revista Eletrônica do Netlli, Crato, v. 3, n. 2, p. 37-56, jul.-dez. 2014.

REGO, Teresa Cristina. **Trajetória intelectual de pesquisadores da educação a fecundidade do estudo dos memoriais acadêmicos**. Revista Brasileira de Educação, v. 19, n. 58. Jul. -Set. 2014.